



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

HOMILÉTICA

Conceitos da Homilética. Estudo,
Preparação e Exposição de Sermões.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

HOMILÉTICA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-027-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON27

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **HOMILÉTICA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 130 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - HOMILÉTICA FUNDAMENTAL.....	8
1.1. ABREVIATURAS.....	8
1.2. ORIGEM, SIGNIFICADO E TAREFA DA HOMILÉTICA.....	11
1.3. A RELAÇÃO ENTRE A HOMILÉTICA E AS OUTRAS DISCIPLINAS.....	11
1.4. O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA HOMILÉTICA.....	12
1.5. OS PROBLEMAS DA HOMILÉTICA.....	14
1.6. AS CARACTERÍSTICAS DA HOMILÉTICA.....	16
1.7. O CONTEÚDO DA HOMILÉTICA.....	17
1.8. A IMPORTÂNCIA DA HOMILÉTICA.....	18
1.9. A NATUREZA DA HOMILÉTICA.....	19
1.10. O ALVO DA HOMILÉTICA.....	21
2 - A HOMILÉTICA MATERIAL.....	24
2.1. BÍBLIA – MATERIAL BÁSICO DO SERMÃO.....	24
2.2. A EXEGESE DO TEXTO DO SERMÃO.....	27
2.3. INSTRUÇÕES PRÁTICAS PARA A EXEGESE.....	34
2.4. A EXEGESE LINGÜÍSTICO-GRAMATICAL.....	38
2.5. A EXEGESE HISTÓRICO-CULTURAL.....	40
2.6. A EXEGESE TEOLÓGICO-PNEUMATOLÓGICA.....	40
2.7. A EXEGESE AUXILIAR.....	42
2.8. FORMAS ESPECÍFICAS DE EXEGESE.....	54
2.9. A EXEGESE DO ANTIGO TESTAMENTO.....	54

2.10.	A EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO.....	60
2.11.	OBJETIVOS DAS PARÁBOLAS	66
2.12.	OUTRAS FIGURAS DE LINGUAGEM	69
2.13.	A EXEGESE DE PASSAGENS DIFÍCEIS	76
3 -	A MEDITAÇÃO SOBRE O TEXTO DO SERMÃO	79
3.1.	A APLICAÇÃO DO TEXTO DO SERMÃO	81
4 -	A HOMILÉTICA FORMAL	85
4.1.	A ESTRUTURA DO SERMÃO.....	85
4.2.	AS TRÊS FORMAS PRINCIPAIS DO SERMÃO.....	95
4.3.	A APRESENTAÇÃO DO SERMÃO	108
4.4.	A MEMORIZAÇÃO DO SERMÃO.....	113
4.5.	A APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO SERMÃO	113
4.6.	A AVALIAÇÃO DO SERMÃO.....	114
4.7.	CÍRCULO HOMILÉTICO	116
5 -	FORMAS ALTERNATIVAS DE PREGAÇÃO	118
5.1.	O ESTUDO BÍBLICO	118
5.2.	CULTOS EVANGELÍSTICOS	120
5.3.	CULTOS SOLENES.....	126

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA

01

1 - HOMILÉTICA FUNDAMENTAL

Na homilética fundamental, referimo-nos ao conceito de homilética, ou seja, abordamos questões introdutórias, tais como: origem, significado, tarefa, desenvolvimento histórico, problemas, características, conteúdo e importância da homilética evangélica. O segundo capítulo trata da homilética material, relativa ao material básico para se fazer homilética. O aluno aprende a lidar com as versões em português da Bíblia, incluindo a Bíblia Vida Nova, chaves bíblicas, concordâncias, dicionários, léxicos, comentários, harmonias e panoramas bíblicos. Exemplos práticos e exercícios ajudam o aluno a utilizar o material auxiliar disponível na preparação de mensagens baseadas na Palavra de Deus. O último capítulo refere-se à homilética formal, que analisa a estrutura, a apresentação e as formas alternativas da pregação bíblica. Seguem exemplos e exercícios. Uma bibliografia selecionada conscientiza o estudante a dar prioridade às obras básicas na compra de material evangélico acerca de homilética. O desejo ardente e a oração contínua do autor são no sentido de que o estudante da Palavra de Deus prepare suas mensagens com dedicação, sinceridade e fidelidade, sob a orientação indispensável do Espírito Santo e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo (2 Co 10.5), para que o evangelho eterno de Jesus Cristo seja pregado, ouvido, entendido e obedecido em nossos dias. "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê..." (Rm 1.16)

1.1. Abreviaturas

Encontram-se aqui as abreviaturas remissivas e teológicas com as quais o estudante deve se familiarizar.

A. Abreviaturas remissivas

- a. C. antes de Cristo (colocado após o número)
- A. D. Anum Dominum (no ano do Senhor; depois de Cristo)
- cap. capítulo
- caps. capítulos
- cf. confer (compare, confira)
- ed. editor
- e. g. exempli gratia (por exemplo)

- i. e. id est (isto é)
- op. cit. opus citatum (obra citada)
- s seguinte
- ss seguintes
- v versículo
- vv versículos
- viz. videlicet (a saber)
- vol. volume
- vols. Volumes

B. Abreviaturas Teológicas

- BLH A Bíblia na Linguagem de Hoje
- BVN Bíblia Vida Nova
- NDITNT Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento
- EIBB Edição Imprensa Bíblica Brasileira
- ENT Exposição do Novo Testamento
- ARA Edição Almeida Revista e Atualizada
- ARC Edição Almeida Revista e Corrigida
- GeD F. W. Gingrich e F. W. Danker, Léxico do N. Testamento Grego-Português
- LRS Lições de Retórica Sagrada
- MDC Manual do Culto
- NCB O Novo Comentário da Bíblia
- NDB O Novo Dicionário da Bíblia

- NTI O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo
- PB A Pregação Bíblica
- PEB Pequena Enciclopédia Bíblica
- PES O Preparo e Entrega de Sermões
- PMS P. Moreira da Silva, Homilética - A arte de pregar o evangelho

C. Bibliografia Básica

Para que o aluno esteja em condições de analisar sozinho um termo, estruturar um esboço e familiarizar-se com o texto, fazendo assim uma exegese bíblica, é indispensável que tenha suas próprias ferramentas.

O autor deste manual sugere que o aluno adquira o mais breve possível os seguintes livros, que estão colocados em ordem de prioridade a fim de possibilitar uma compra consciente:

- Chave Bíblica, Edição Revista e Atualizada, Brasília, S. Bíblica do Brasil, 1970.
- R. Shedd, ed., A Bíblia Vida Nova, São Paulo, Edições Vida Nova, 1976.
- F. Davidson, ed., O Novo Comentário da Bíblia, São Paulo, Ed. Vida Nova, 1963.
- J. D. Douglas, ed., O Novo Dicionário da Bíblia, São Paulo, Ed. Vida Nova, 1966.
- S. L. Watson e W. E. Allen, Harmonia dos Evangelhos, Rio de Janeiro, JUERP, 1979.
- W. L. Liefeld, Exposição do Novo Testamento, São Paulo, Ed. Vida Nova, 1985.
- W. Robinson, A Pregação Bíblica, São Paulo, Edições Vida Nova, 1983.
- J. Braga, Como Preparar Mensagens Bíblicas, São Paulo, Editora Vida, 1987.

A homilética fundamental trata das questões introdutórias da matéria, visando uma compreensão objetiva de seus aspectos, tais como: origem, significado, tarefa, desenvolvimento histórico, problemas, características, conteúdo, importância e alvo da pregação evangélica.

1.2. Origem, Significado e Tarefa da Homilética

O termo (homilética) deriva do substantivo grego "homilia", que significa literalmente "associação", "companhia", e do verbo homileo, que significa "falar", "conversar". O Novo Testamento emprega o substantivo homilia em 1 Coríntios 15.33: "as más conversações corrompem os bons costumes".

O termo "homilética" surgiu durante o Iluminismo, entre os séculos XVII e XVIII, quando as principais disciplinas teológicas receberam nomes gregos, como, por exemplo, dogmática, apologética e hermenêutica.

Na Alemanha, Stier propôs o nome Keríctica, derivado de keryx, que significa "arauto". Sikel sugeriu haliêutica, derivado de halieos, que significa "pescador".

O termo "homilética" firmou-se e foi mundialmente aceito para referir-se à disciplina teológica que estuda a ciência, a arte e a técnica de analisar, estruturar e entregar a mensagem do evangelho.

"A homilética é ciência, quando considerada sob o ponto de vista de seus fundamentos teóricos (históricos, psicológicos e sociais); é arte, quando considerada em seus aspectos estéticos (a beleza do conteúdo e da forma); e é técnica, quando considerada pelo modo específico de sua execução ou ensino."

O termo "homilética" tem suas raízes etimológicas em 3 palavras da cultura grega:

- Homilos, que significa "multidão", "turma", "assembléia do povo" (cf. At 18.17);
- Homilia, que significa "associação", "companhia" (cf. 1 Co 15.33); e
- Homileo, que significa "falar", "conversar" (cf. Lc 24.14s.; At 20.11,24.26).

1.3. A Relação Entre a Homilética e as Outras Disciplinas

Como disciplina teológica, a homilética pertence à teologia prática. As disciplinas que mais se aproximam da homilética são a hermenêutica e a exegese.

Enquanto a hermenêutica é a ciência, arte e técnica de interpretar corretamente a Palavra de Deus, e a exegese a ciência, arte e técnica de expor as idéias bíblicas, a homilética é a ciência, arte e técnica de comunicar o evangelho. A hermenêutica interpreta um texto bíblico à luz de seu contexto; a exegese expõe um texto bíblico à luz da teologia bíblica; e a homilética comunica um texto bíblico à luz da pregação bíblica.

A homilética depende amplamente da hermenêutica e da exegese. Homilética sem hermenêutica bíblica é trombeta de som incerto (1 Co 14.8) e homilética sem exegese bíblica é a mera comunicação de uma mensagem humanista e morta.

A homilética deve valer-se dos recursos da retórica (assim como da eloquência), utilizar os meios e métodos da comunicação moderna e aplicar a avançada estilística. Não se pode ignorar o perigo de substituir a pregação do evangelho pelas disciplinas seculares e de adaptar a pregação do evangelho às demandas do secularismo. A relação entre a homilética e as ciências modernas é de caráter secundário e horizontal; pois as Escrituras Sagradas são a fonte primária, a revelação vertical, o fundamento básico de toda a homilética evangélica.

Por isso, o apóstolo Paulo escreveu aos coríntios: (Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem, ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e sim, no poder de Deus) (1 Co 2.1-5).

1.4. O Desenvolvimento Histórico da Homilética

O modelo predominante no período profético era a palavra vinda diretamente do Senhor ("assim diz o Senhor") que os profetas anunciavam e ilustravam em suas próprias vidas: uma prostituta como esposa (Oséias); nomes dos filhos (Is 7.3, 8.3); cinto (Jr 13.1-11); o vaso do oleiro (Jr 18.1-17); a botija quebrada (Jr 19.1-15); a morte da mulher de Ezequiel (Ez 24.15-27). Após o exílio, desenvolveu-se a homilia primitiva, em que passagens das Escrituras Sagradas eram lidas em público ou nas sinagogas (Ne 8.1-18).

Por volta de 500-300 a. C., os gregos Córax, Sócrates, Platão e Aristóteles desenvolveram a retórica, aperfeiçoada pelos romanos na forma da oratória (principalmente Cícero, em cerca de 106-43 a. C.). Jesus, no entanto, pregou o evangelho do reino de Deus com simplicidade, utilizando principalmente parábolas (Mt 13.34s.; Mc 4.10-12, 33, 34) e aplicando textos do Antigo Testamento à Sua própria vida (Lc 4.16-22). Uma análise do livro de Atos revela cinco elementos básicos comuns às mensagens apostólicas: o Messias prometido no Antigo Testamento; a morte expiatória de Jesus Cristo; Sua ressurreição pelo poder do Espírito Santo; a gloriosa volta de Cristo; e o apelo ao ouvinte para que se arrependesse e crescesse no evangelho.

A maioria dos cristãos antigos, portanto, seguiu o exemplo da sinagoga, lendo e explicando de modo simples e popular as Escrituras do Antigo Testamento e do Novo. Não se percebe muito esforço em estruturar um esboço homilético ou um tema organizador. A homilia cristã apenas (segue a ordem natural do texto da Escritura e visa meramente ressaltar, mediante a elaboração e aplicação, as sucessivas partes da passagem como esta se apresenta). C. W. Koller, *Pregação Expositiva sem Anotações* (São Paulo: Mundo Cristão, 1984), p. 21.

As primeiras teorias homiléticas encontram-se nos escritos de Crisóstomo (345-407 A. D.), o mais famoso pregador da igreja primitiva. A primeira homilética foi escrita por Agostinho, em *De Doctrina Christiana*. Agostinho dividiu-a em de *inveniende* (como chegar ao assunto) e de *proferendo* (como explicar o assunto). Na prática, esta divisão sistemática corresponde hoje às homiléticas material e formal.

A Idade Média não foi além de Agostinho, mas produziu coletâneas famosas de sermões, atualmente publicadas em forma de livros devocionais. (A homilética era quase a única forma de oratória conhecida.) O maior pregador latino da Idade Média foi Bernardo de Claraval (1090-1153). Graças a Carlos Magno (768-814), a pregação era feita na língua do povo e não exclusivamente em latim.

A grande inovação da Reforma Protestante foi tornar a Bíblia o centro da pregação. Os discursos éticos e litúrgicos foram substituídos pela pregação evangélica das grandes verdades bíblicas, versículo por versículo. Martinho Lutero e João Calvino expuseram quase todos os livros da Bíblia em forma de comentários que, ainda hoje, possuem vasta aceitação acadêmica e espiritual. Os líderes da Reforma Protestante deram à pregação um novo conteúdo (a graça divina em Jesus Cristo), um novo fundamento (a Bíblia Sagrada) e um novo alvo - a fé viva.

Enquanto Lutero enfatizava o conteúdo da pregação do evangelho (a justificação pela fé), Melanchthon ressaltava o método e a forma da pregação. Como humanista convertido, Melanchthon escreveu, em 1519, a primeira retórica evangélica, seguida de duas publicações homiléticas, em 1528 e 1535, respectivamente. Melanchthon sugeriu enfatizar a unidade, um centro organizador, um pensamento principal (*loci*) para o texto a ser pregado. A pregação evangélica deveria incluir: introdução, tema, disposição, exposição do texto e conclusão.

1.5. Os Problemas da Homilética

A palavra de Deus afirma que "a fé vem pela pregação e a pregação pela palavra de Cristo" (Rm 10.17). Como é possível, então, que surjam dificuldades quando esta palavra é proclamada?

O problema não está na palavra em si, porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hb 4.12).

O problema não está na Palavra de Deus, mas em sua proclamação, quando feita por pregadores que não admitem suas imperfeições homiléticas pessoais! Atualmente, as dificuldades mais comuns da pregação bíblica encontram-se nas seguintes áreas:

- Falta de preparo adequado do pregador. Na maioria das vezes, a pregação pobre tem sua raiz na falta de estudo do orador. Muitos julgam ter condições de preparar uma mensagem bíblica em menos de seis horas, sem o árduo trabalho exegético e estilístico. Pensam que basta ter um esboço de três ou quatro pontos para edificar a igreja, ou acham suficiente manipular as Quatro Leis Espirituais para levar um indivíduo perdido à obediência a Cristo.
- Falta de unidade corporal na prédica. Os ouvintes do sermão dominical perdem o interesse pelo recado do pastor quando este apresenta uma mensagem que consiste numa mera junção de versículos bíblicos, às vezes até desconexos, pulando de um livro para outro, sem unidade interior, sem um tema organizador. A falta de unidade corporal na prédica leva o ouvinte a depreciar até a mais correta exposição da Palavra de Deus.
- Falta de vivência real do pregador na fé cristã. O pior que pode acontecer ao pregador do evangelho é proclamar as verdades libertadoras de Cristo e, ao mesmo tempo, levar uma vida arraigada no pecado e em total desobediência aos princípios da Palavra de Deus. Por isso, Paulo escreveu: "... esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (1 Co 9.27).

Em outras ocasiões, o pregador talvez esteja vivendo em santificação, mas, ainda assim, quando suas mensagens são apresentadas de forma muito teórica, empregando termos técnicos, latinos e gregos que o povo comum não entende, elas se tornam enfadonhas. No fim do culto, o rebanho admite que seu pastor falou bem e bonito, mas se queixará de não ter entendido nada.

Falta de aplicação prática às necessidades existentes na igreja. Muitas mensagens são boas em si mesmas, mas se tornam pobres na prática, na edificação do povo de Deus. Constituem verdadeiros castelos doutrinários, mas não mostram como colocar em prática, de maneira viável, o ensino da Palavra de Deus, negligenciando, por exemplo, oferecer ajuda concreta a uma senhora que, após 35 anos de vida conjugal feliz, perdeu o esposo num acidente de trânsito, na semana anterior.

Falta de equilíbrio na seleção dos textos bíblicos. A maior parte das Escrituras foi praticamente abandonada na pregação eficiente do evangelho. Mais de 95% dos sermões evangélicos pregados no Brasil baseiam-se no Novo Testamento e, em geral, limitam-se a textos evangélicos, tais como: Lc 19.1-10; Jo 1.12; 3.16; 14.6; Rm 8.28; 2 Co 5.15-21 etc.

Prega-se a verdade, mas não toda a verdade! O alvo do apóstolo Paulo era pregar "o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo" (Ef 3.8).

É bom lembrar que os apóstolos, e com eles a primeira geração da igreja primitiva, utilizavam quase sempre o Antigo Testamento. Eles baseavam suas mensagens naqueles 39 livros, que constituem mais de dois terços de nossa Bíblia atual.

Falta de prioridade da mensagem na liturgia. O culto teve início pontualmente às 19h30, com um belo programa musical seguido de muitos testemunhos empolgantes, várias orações e diversos avisos. Finalmente, às 21h30, quando toda a congregação já estava cansada, o dirigente anunciou: (Vamos agora para a parte mais importante de nosso culto. Com a palavra, nosso pastor, que vai pregar o santo evangelho). O pastor, então, fica constrangido de pregar 40 minutos, pois sabe que ninguém irá agüentar.

A característica principal de um culto evangélico é a pregação da palavra de Deus.

Números especiais bem ensaiados, testemunhos autênticos, avisos, tudo isso é útil e necessário, desde que em seu devido lugar. Devemos zelar para que nossos cultos não se tornem festivais de música popular ou reuniões para avisos, mas, sim, encontros com Deus em Sua palavra! Lutero era muito enfático em afirmar que, onde se prega a palavra de Deus e são ministrados o batismo e a ceia, é ali que se encontra a verdadeira igreja.

Falta de um bom planejamento ministerial. "O pregador eficiente tem de planejar sua pregação com antecipação. Muitos pastores falam sem nenhum plano ou pro-pósito. Eles simplesmente decidem, a cada semana, quais os tópicos para os sermões do domingo seguinte. Algumas vezes, a decisão é feita na sexta-feira ou no sábado. A pregação sem um plano de longo alcance produz diversos resultados negativos:

O pregador é colocado sob tensão e ansiedade desnecessárias;

- Muitos pastores simplesmente pregam os mesmos sermões, domingo após domingo. Eles escolhem um texto novo, mas, no fim, o conteúdo acaba sendo idêntico ao daquele outro velho sermão;
- Outras vezes, o pregador tem uma idéia boa para um sermão, mas não dá tempo para que ela se desenvolva; e
- Aqueles que não planejam sua pregação, geralmente cedem à tentação do plágio.

O bom pregador deve fazer um planejamento anual, incluindo mensagens para os dias especiais (Natal, Páscoa, aniversário da igreja etc.). Dessa forma, ele alimentará a seu rebanho com uma dieta sadia e balanceada.

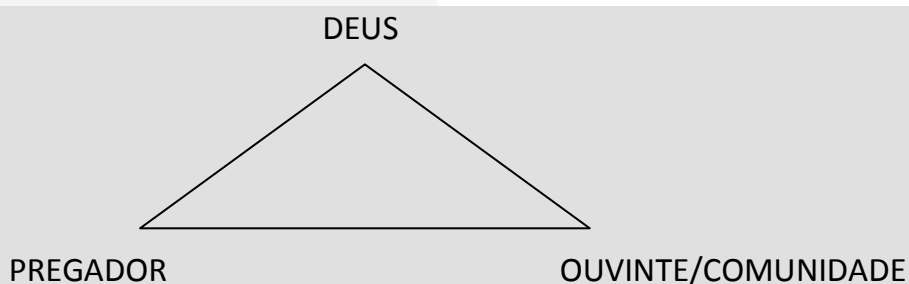
Outros motivos que resultam em problemas para a homilética. Além das dificuldades já mencionadas, devemos lembrar que a pregação vem sendo desvalorizada pela secularização que atinge nossas igrejas. Muitas famílias preferem assistir ao "Fantástico", em vez de ouvir uma mensagem simplesmente exortativa e moralista.

Há também a questão da grande diversidade de igrejas e pregadores evangélicos, o que facilita à família recém-chegada optar entre o pregador eloqüente e popular e a igreja com status. Além disso, o estresse do dia-a-dia faz com que, mesmo no domingo, não haja mais o sossego necessário para reflexões espirituais profundas.

1.6. As Características da Homilética

Charles W. Koller apresenta o conceito bíblico de pregação como (aquele processo único pelo qual Deus, mediante Seu mensageiro escolhido, Se introduz na família humana e coloca pessoas perante Si, face a face). C. W. Koller, op. cit., p. 9.

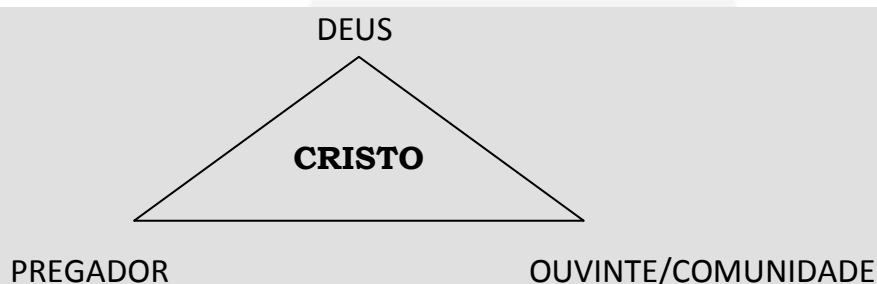
Em sua tese, Koller refere-se ao mensageiro (vocação, caráter, função) e à mensagem (conteúdo, poder, objetivo). Na realidade, porém, as características da homilética evangélica não devem restringir-se somente aos pólos mensageiro - mensagem. Três elementos, no mínimo, participam da prédica: o pregador, o(s) ouvinte(s) e Deus. Podemos representá-los por meio de um triângulo, cujos vértices simbolizam o autor, o comunicador e o receptor:



Neste triângulo, o pregador dirige-se a Deus, na preparação e na proclamação da mensagem, e ao ouvinte, sua comunidade evangélica.

O ouvinte recebe a mensagem da Palavra de Deus através da comunicação pelo pregador ou por sua própria leitura.

Deus, por Sua vez, é autor, inspirador e ouvinte da Sua Palavra. Entretanto, é bom lembrar que o triângulo só se completa com um núcleo: este âmago é a palavra do Cristo crucificado (1 Co 2.2). O triângulo, então, deve ser aperfeiçoado da seguinte forma:



Para os evangélicos, Cristo é o centro da Bíblia. Lutero ensinou enfaticamente: “A Escritura deve ser entendida a favor de Cristo, não contra Ele; sim, se não se refere a Ele não é verdadeira Escritura. Tire-se Cristo da Bíblia, e que mais se encontrará nela?”

1.7. O Conteúdo da Homilética

Com a Palavra de Deus, é-nos dado o conteúdo da pregação. Pregamos esta Palavra, e não meras palavras humanas. Na comunicação da Palavra de Deus, lembramo-nos de que nossa pregação deve consistir nessa mesma Palavra: "Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus..." (1 Pe 4.11).

Este falar não é o nosso falar, sendo antes um dom de Deus, um charisma. No poder de Deus, nosso falar torna-se o falar de Deus: "... tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homem, e, sim, como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes" (1 Ts 2.13; cf. 1 Co 2.4s.; 2 Co 5.20; Ef 1.13).

Concluimos, pois, que o conteúdo da homilética evangélica é a Palavra de Deus. Com ela, é-nos confiado um "tesouro em vasos de barro" (2 Co 4.7). É a responsabilidade dos "ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus" (1 Co 4.1), que anunciam "todo o desígnio de Deus" (At 20.27). O conteúdo da pregação apostólica testifica a plenitude do testemunho bíblico. Isto se torna evidente ao analisarmos os sermões de Pedro e de Paulo, no livro de Atos (mensagens de Pedro: At 2.14-40; 3.12-26; 4.8-12; 5.29-33; 10.34-43; mensagens de Paulo: At 13.16-41; 14.15-17; 17.22-31; 20.18-35; 22.1-21; 24.10-21; 26.1-23; 26.25-29). Nestes sermões, encontramos um testemunho de seis faces que, com palavras diferentes, repete-se:

- O testemunho da perdição do homem (o pecado e seu julgamento);
- O testemunho da história da salvação efetivada por Deus em Jesus Cristo (Sua humilhação, encarnação, sofrimento, morte, ressurreição, exaltação e segunda vinda);
- O testemunho das Escrituras e da própria experiência;
- O testemunho da necessidade imperativa de arrependimento e dedicação da vida a Jesus Cristo (confissão dos pecados, fé salvadora, vida santificada);
- O testemunho do julgamento sobre a incredulidade; e
- O testemunho das promessas para os fiéis.

As mensagens apostólicas dirigem-se ao homem integral e convidam-no a uma entrega absoluta a Cristo (consciência, razão, sentimento e vontade).

1.8. A Importância da Homilética

A igreja viva de nosso Senhor Jesus Cristo origina-se, vive e é perpetuada pela Palavra de Deus (Rm 10.17). Pregar o evangelho significa despertar, confirmar, estimular, consolidar e aperfeiçoar a fé (Ef 4.11ss.). Por essa razão, a pregação é a característica marcante do cristianismo. "Nenhuma outra religião jamais tornara a reunião freqüente e regular de massas humanas para ouvir instrução religiosa e exortação uma parte integrante do culto divino". Para o seminarista e futuro pregador do evangelho, "a homilética constitui a coroa da preparação ministerial" porque para ela convergem todas as matérias teológicas, a fim de originar, vivificar, caracterizar, renovar e perpetuar o cristianismo autêntico.

Além de importante, a homilética é também nobre, "porque se interessa exclusivamente pelo bem das almas", A. Nobre, Manual do Pregador (São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1955), p. 7. que são objeto do amor infinito, da graça redidora e do poder renovador de Jesus Cristo. Durante o COMIBAM 87 (Congresso Missionário Ibero-Americano), o líder evangélico René Zapata (El Salvador) disse: "A pregação é o principal meio de difusão do cristianismo, mais poderosa do que a página escrita, mais efetiva do que a visitação e o aconselhamento, mais importante do que as cerimônias religiosas. É uma necessidade sobrenatural, convence a mente, aviva a imaginação, move os sentimentos, impulsiona poderosamente a vontade. Mas, depende do poder do Espírito Santo. É um instrumento divino; não é resultado da sabedoria humana, não descansa na eloquência, não é escrava da homilética". Ultimato nº 192, fevereiro de 1988, p. 7.

A homilética é importante devido a seu conteúdo (a proclamação do evangelho como característica fundamental do cristianismo autêntico), seu lugar central na preparação do ministro evangélico e seu objeto (o bem-estar do homem, criado por Deus).

1.9. A Natureza da Homilética

É a teoria e prática da pregação do evangelho de nosso bendito Senhor Jesus Cristo, que revela o poder e a justiça de Deus para todo homem que nEle crê (Rm 1.16). O teólogo alemão Trillha as define a natureza prática da homilética como "a voz do evangelho na época atual da igreja de Cristo".

Os termos pregação e pregar vêm do latim *praedicare*, que significa (proclamar). O Novo Testamento emprega quatro verbos para exemplificar a natureza da pregação:

A. *Kerysso*, proclamar, anunciar, tornar conhecido (61 ocorrências no Novo Testamento). Está relacionado com o arauto (*keryx*), "que é comissionado pelo seu soberano... para anunciar em alta voz alguma notícia, para assim torná-la conhecida". NDITNT, vol. III, p. 739.

Assim, pregar o evangelho significa fazer o serviço e cumprir a missão de um arauto. João Batista era o arauto de Deus. Para sua atividade, os sinópticos empregam o termo *kerysso*: Mt 3.1; Mc 1.4; Lc 3.3. Jesus, por Sua vez, era arauto de Seu Pai: Mt 4.17, 23; 11.1; e os doze discípulos, Paulo e Timóteo, arautos de Jesus: Mt 10.7, 27; Mc 16.15; Lc 24.47; At 10.42; Rm 10.8; 1 Co 1.23; 15.11; 2 Co 4.5; Gl 2.2; 1 Ts 2.9; 1 Tm 3.16; 2 Tm 4.2.

Estas referências bíblicas mostram que a natureza da pregação consiste em quatro características principais:

- Um arauto fala e age em nome do seu senhor. O arauto é o porta-voz de seu mestre. É isto que dá à sua palavra legitimidade, credibilidade e autenticidade;
- A proclamação do arauto já é determinada. Ele deve tornar conhecidas a vontade e a palavra de seu senhor. O não-cumprimento desta missão desclassifica-o de sua função e responsabilidade;
- O teor principal da mensagem do arauto bíblico é o anúncio do reino de Deus: Mt 4.17-23; 9.35; 10.7; 24.14; Lc 8.1; 9.2; e
- O receptor da mensagem do arauto bíblico é o mundo inteiro: Mt 24.14; 26.13; Mc 16.15; Lc 24.47; Cl 1.23; 1 Tm 3.16.

B. Euangelizomai, evangelizar. Quem evangeliza transmite boas novas, uma mensagem de alegria. Assim se caracteriza a natureza da prédica evangélica. O pregador do evangelho é o portador de boas novas, de uma mensagem de salvação e alegria. Ele anuncia estas boas novas de salvação ao homem corrompido por seu pecado (Is 52.7; Rm 10.15). O conteúdo do evangelho é a salvação realizada por Jesus Cristo (Lc 2.10; At 8.35; 17.18; Gl 1.16; Ef 3.8; Rm 1.16; 1 Co 15.1ss.), e seu alcance é o mundo inteiro. O evangelho não deve limitar-se a uma classe especial. Ele é para todos. Todos têm direito de ouvir a mensagem de Jesus Cristo (At 5.42; 11.20; 1 Co 1.17; 9.16).

C. Martyrein, testemunhar, testificar, ser testemunha. O testemunho de Jesus Cristo é outra característica autêntica da prédica evangélica. Jesus convidou seus discípulos para serem Suas testemunhas do poder do Espírito Santo (Lc 24.48; At 1.8). Neste sentido, os apóstolos compreenderam e executaram seu ministério (At 2.32; 3.15; 5.32; 10.39; 13.31; 22.15; 23.11; 1 Jo 1.2; 4.14). A testemunha qualifica-se através da comprovação de sua experiência. Isto lhe dá credibilidade, convicção e liberdade no cumprimento de sua missão. O evangelista diz: (... e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus) (Jo 6.69). Isto significa que somente aquele que experimentou pessoalmente o poder salvador e transformador de Cristo, por meio da fé em Sua pessoa e obra, é qualificado para ser testemunha evangélica. Por isso, a testemunha do Novo Testamento testifica para outras pessoas aquilo que apropriou pela fé. (E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros) (2 Tm 2.2).

D. Didaskein, ensinar. Encontramos este verbo 95 vezes no Novo Testamento. Seu significado é sempre ensinar ou instruir. O Novo Testamento apresenta-nos Jesus como um grande educador: (Quando Jesus acabou de proferir estas palavras [o Sermão do Monte], estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina; porque ele as ensinava como

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia